

Século XXI: o século da China e da Ásia

Marcos Cordeiro Pires
Unesp – Campus de Marília
marcos.cordeiro@unesp.br

Instituto Humanitas Unisinos – IHU
Porto Alegre, 07 de maio de 2019

Conteúdo

- A ascensão da Ásia em números
- Algumas reflexões conceituais
- A Ásia e o Processo de Globalização Liderado Pelos Estados Unidos
- A Ásia e as cadeias globais de agregação de valor
- A Globalização liderada pela China no Século XXI

A Ascensão da Ásia em Números

Participação no PIB Mundial - 1950		
Países selecionados (milhões de dólares)		%
União Soviética	510.243	9,6%
China	244.985	4,6%
Índia	222.222	4,2%
Japão	160.966	3,0%
Indonésia	66.358	1,2%
Turquia	34.279	0,6%
Coreia do Sul	17.800	0,3%

Fonte: Angus Maddison - Historical Statistics

Ranking de Países com maior PIB			
(PPC) - 2017 (em bilhões de US\$)		%	
1	China	23.210	18,2%
2	Estados Unidos	19.490	15,3%
3	Índia	9.474	7,4%
4	Japão	5.443	4,3%
5	Alemanha	4.199	3,3%
6	Rússia	4.016	3,1%
7	Indonésia	3.250	2,5%
8	Brasil	3.248	2,5%
9	Reino Unido	2.925	2,3%
10	França	2.856	2,2%
11	México	2.463	1,9%
12	Itália	2.317	1,8%
13	Turquia	2.186	1,7%
14	Coreia do Sul	2.035	1,6%
15	Espanha	1.778	1,4%
Mundo		127.800	100,0%

Fonte: CIA - The World Factbook, 2018

15 Maiores Exportadores -2017 (Bilhões de US\$)

1	China	2.216
2	Estados Unidos	1.553
3	Alemanha	1.434
4	Japão	688
5	Coreia do Sul	577
6	Holanda	555
7	França	549
8	Hong Kong	537
9	Itália	496
10	Reino Unido	441
11	Canadá	423
12	México	409
13	Singapura	396
14	Rússia	353
15	Taiwan	349

Fonte: CIA - The World Factbook, 2018

15 Maiores Importadores 2017 (Bilhões de US\$)

1	Estados Unidos	2.361
2	China	1.740
3	Alemanha	1.135
4	Japão	644
5	Reino Unido	615
6	França	601
7	Hong Kong	561
8	Curaçao	540
9	Coreia do Sul	457
10	Holanda	453
11	Índia	452
12	Canada	442
13	Itália	432
14	México	420
15	Espanha	338

Fonte: CIA - The World Factbook, 2018

Marcas Asiáticas:Top 100 (2000)

Empresa	Setor	País	Valor
Toyota	Cars	Japan	18.823
Sony	Electronics	Japan	16.409
Honda	Cars	Japan	15.244
Samsung	Technology	South Korea	5.223
Panasonic	Electronics	Japan	3.734

Fonte: Best Global Brands 2000 Rankings.

<https://www.interbrand.com/best-brands/best-global-brands/2000/ranking/>

Marcas Asiáticas:Top 100 (2018)

Empresa	Setor	País	Valor		Empresa	Setor	País	Valor
Tencent	Technology	China	178,99		China Life	Insurance	China	16,429
Alibaba	Retail	China	113,4		Bank of China	Regional Banks	China	15,607
China Mobile	Telecom Providers	China	46,349		SF Express	Logistics	China	14,537
ICBC	Regional Banks	China	45,853		AIA	Insurance	Hong Kong	15,131
Moutai	Alcohol	China	32,113		HDFC Bank	Regional Banks	India	20,874
Baidu	Technology	China	26,861		BCA	Regional Banks	Indonesia	12,674
Ping An	Insurance	China	26,141		Toyota	Cars	Japan	29,987
Huawei	Technology	China	24,922		NTT	Telecom Providers	Japan	22,377
China Construction Bank	Regional Banks	China	23,747		Honda	Cars	Japan	12,695
JD.com	Retail	China	20,933		Samsung	Technology	South Korea	32,191
Agricultural Bank of China	Regional Banks	China	19,141					

Fonte: Financial Times: Top 100 global brands, 2018
<https://ig.ft.com/top-100-global-brands/2018/>



International unicorn club: 106 private companies outside the US valued at \$1B+ as of 9/18/2017



CB INSIGHTS

Algumas reflexões conceituais

A Geografia e sua Influência nos Contatos Humanos

- Jared Diamond (Armas, Germes e Aço) chama atenção para o fato de que a forma como as massas continentais estão dispostas influencia as trocas de bens materiais e culturais entre os povos e civilizações;
- O eixo Leste-Oeste, marcante no perfil da Eurásia, facilita o processo de troca por conta da similaridade de latitudes entre o extremo Oriente e a Europa Ocidental;
- De forma oposta, o perfil Norte-Sul da disposição das terras da África e das Américas, distribuídas por distintas latitudes (logo, distintas estações do ano), não facilita essas trocas. Não se verificou, historicamente, trocas entre os Maias e os Esquimós, Astecas e Incas, ou entre os povos berberes e os zulus...

Sentido Leste-Oeste



Sentido Norte- Sul



A Lógica do Capital

- “Pensar nessas estrelas que você vê no alto da noite, esses vastos mundos que nunca podemos alcançar. Eu anexaria os planetas se pudesse; Muitas vezes penso nisso. Me deixa triste vê-las tão claras e tão longe”.

Cecil Rhodes

A Lógica do Capital

- A descoberta da América, a circum-navegação da África ofereceram à burguesia em ascensão um novo campo de ação. Os mercados da Índia e da China, a colonização da América, o comércio colonial, o incremento dos meios de troca e, em geral, das mercadorias imprimiram um impulso, desconhecido até então, ao comércio, à indústria, à navegação, e, por conseguinte, desenvolveram rapidamente o elemento revolucionário da sociedade feudal em decomposição.

Marx e Engels – Manifesto...

A Lógica do Capital

O capitalismo histórico é o *locus* concreto – integrado e delimitado no tempo e no espaço - de atividades produtivas cujo objetivo econômico tem sido a acumulação incessante de capital; esta acumulação é a "lei" que tem governado a atividade econômica fundamental, ou tem prevalecido nela. (...) Minha opinião é de que a gênese desse sistema social se situa na Europa no final do século XV; que, de lá para cá, ele se expandiu no espaço até cobrir todo o planeta no final do século XIX; e que ainda engloba a Terra inteira. (Wallerstein – Capitalismo Histórico)

O Capital se Movimenta

- Historicamente, a incorporação de novos espaços à economia mundial tem levado à decadência dos eixos econômicos tradicionais e o surgimento de novos polos econômicos e de poder. Até o século XVI, o mundo mediterrâneo era o centro da civilização ocidental. Em torno de suas águas se concentrava o comércio, a cultura e o poderio político e militar.

O Capital se Movimenta

- Desde a Antiguidade Clássica, a bacia do Mar Mediterrâneo abrigou as civilizações egípcias, helênica, cartaginesa, romana, árabe e os modernos povos cristãos que se valiam dele para efetuar o comércio com os povos “orientais”. Do outro lado do mundo, civilizações como a chinesa, árabe e hindu organizavam cada uma em seu entorno sistemas econômicos independentes de proporções maiores daquela verificada na Europa.

O Capital se Movimenta

- A hegemonia do Mediterrâneo, no Ocidente, caiu por terra no momento em que as navegações atlânticas permitiram o acesso aos mercados orientais por meio do contorno marítimo do continente africano, sem passar pelos intermediários que se concentravam nos Orientes Próximo e Médio. Tal fato também inaugurou o longo declínio econômico do Oriente, decorrente da integração econômica mundial por meio da força, já que os povos europeus podiam contar com uma potente artilharia acoplada a uma eficiente marinha mercante.

O Capital se Movimenta

- Atualmente, o eixo Atlântico de comércio, cultura e poder - assentado sobre a “Aliança Atlântica”, cujo expoente mais expressivo é a OTAN, mas também ancorado nos fluxos comerciais da União Europeia, Estados Unidos e América Latina - está sob a ameaça de um eixo emergente na bacia do Oceano Pacífico, decorrente da predominância assumida pelo o comércio entre os países da APEC – Asia-Pacific Economic Cooperation, particularmente **no eixo China e Estados Unidos**.

A Ásia e o Processo de Globalização Liderado Pelos Estados Unidos

A “Re-emergência” da Ásia na Economia Mundial

- O fim do colonialismo e do imperialismo na Ásia abriu espaço para a construção de estratégias nacionais nos países da região;
- De certa forma, o modelo soviético e o modelo de industrialização por substituição de importações serviram de exemplo para muitos países da região, como China, Índia, Vietnã, Laos, Camboja, entre outros;
- O medo da União Soviética também serviu para a construção de modelos exportadores ancorados na aliança com os Estados Unidos, como Japão, Taiwan, Coreia do Sul, Cingapura e Hong Kong;

A Ásia e o Processo de Globalização Liderado Pelos Estados Unidos

- A reestruturação produtiva liderada pelas empresas multinacionais, desde o começo da década de 1980, redesenhou a produção mundial;
- Processos de terceirização e deslocalização foram organizados para buscar vantagens comparativas, cuja a principal delas eram os baixos salários;
- Em tese, os países industrializados se especializariam em C&T&I e P&D. Aos países periféricos restaria a produção;
- Dadas as condições socioeconômicas daquele período, o Oriente e o Sudeste da Ásia se mostraram mais viáveis do que a América Latina.

O Modelo Japonês como Referência para a industrialização do Oriente e do Sudeste da Ásia

- *Export Oriented*: Industrialização voltada para o mercado externo;
- Baixos salários e câmbio desvalorizado;
- Políticas industriais que combinavam a busca de competitividade internacional e a proteção a determinados grupos econômicos locais;
- Engenharia reversa e catching-up;
- Um número de condições prévias favoráveis mais amplas, de natureza socioeconômica e política, tais como populações homogêneas, altos níveis formação de capital humano, distribuição de renda equitativa (graças em parte às reformas agrárias prévias), burocracias competentes e os governos fortes.

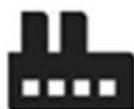
A Ásia e as cadeias globais de agregação de valor

Final assembly suppliers*



16

Countries



63

Final assembly sites



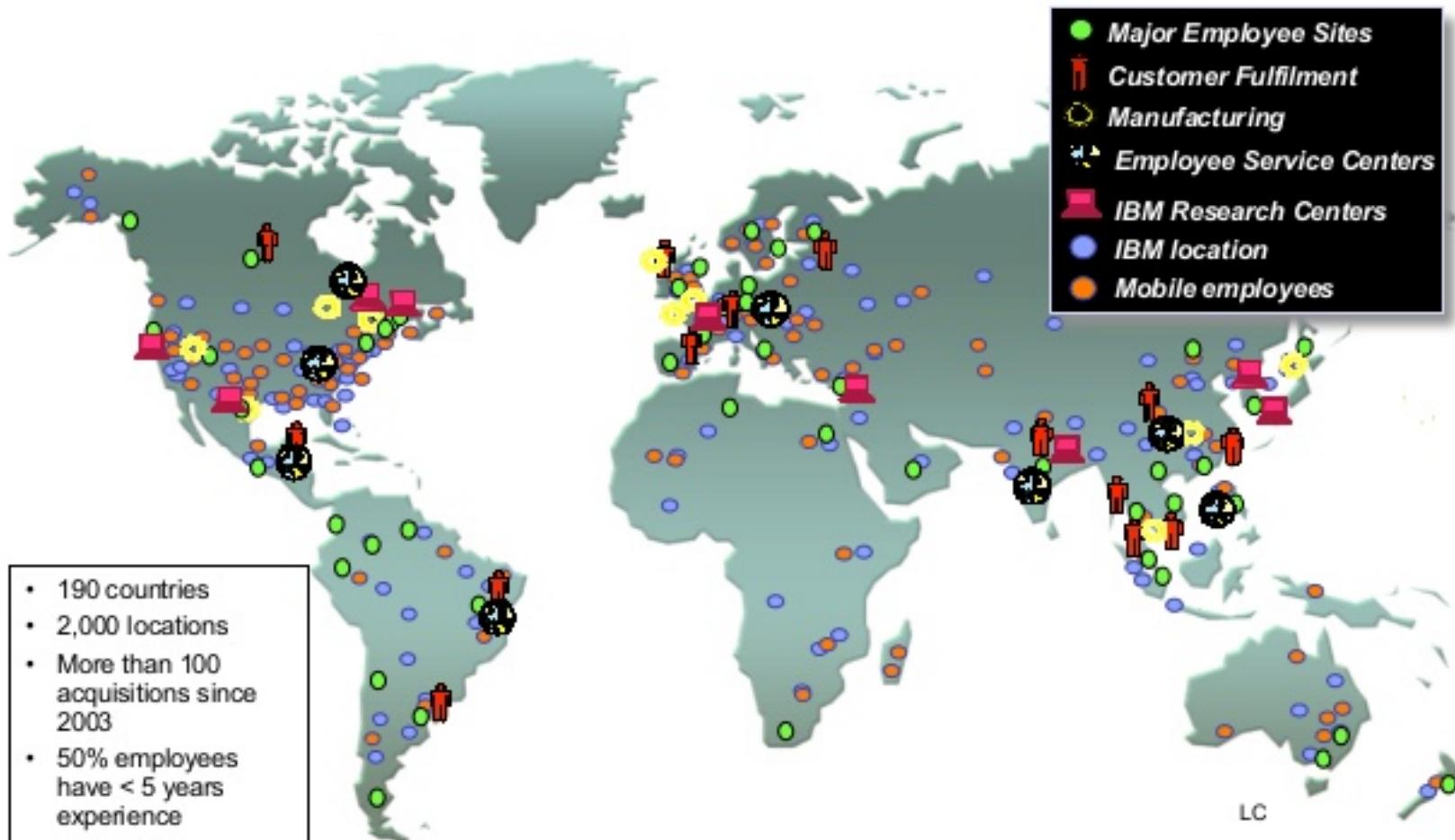
102K

Workers**



Minor final assembly sites

IBM has a workforce of over 500,000
of which almost 50% are mobile



Global presence – basis for competitiveness



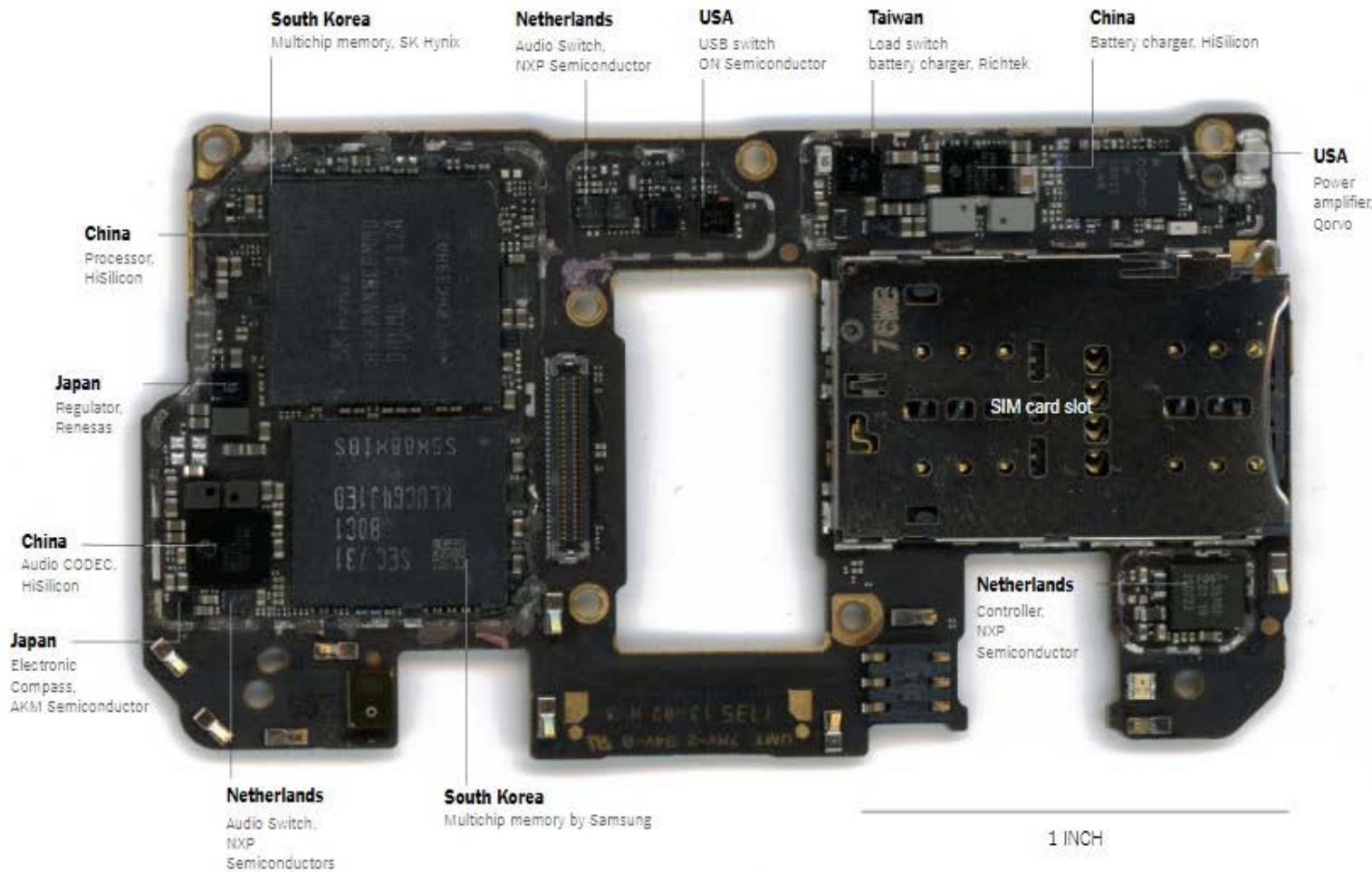
TOYOTA



● production bases ● design and R&D bases

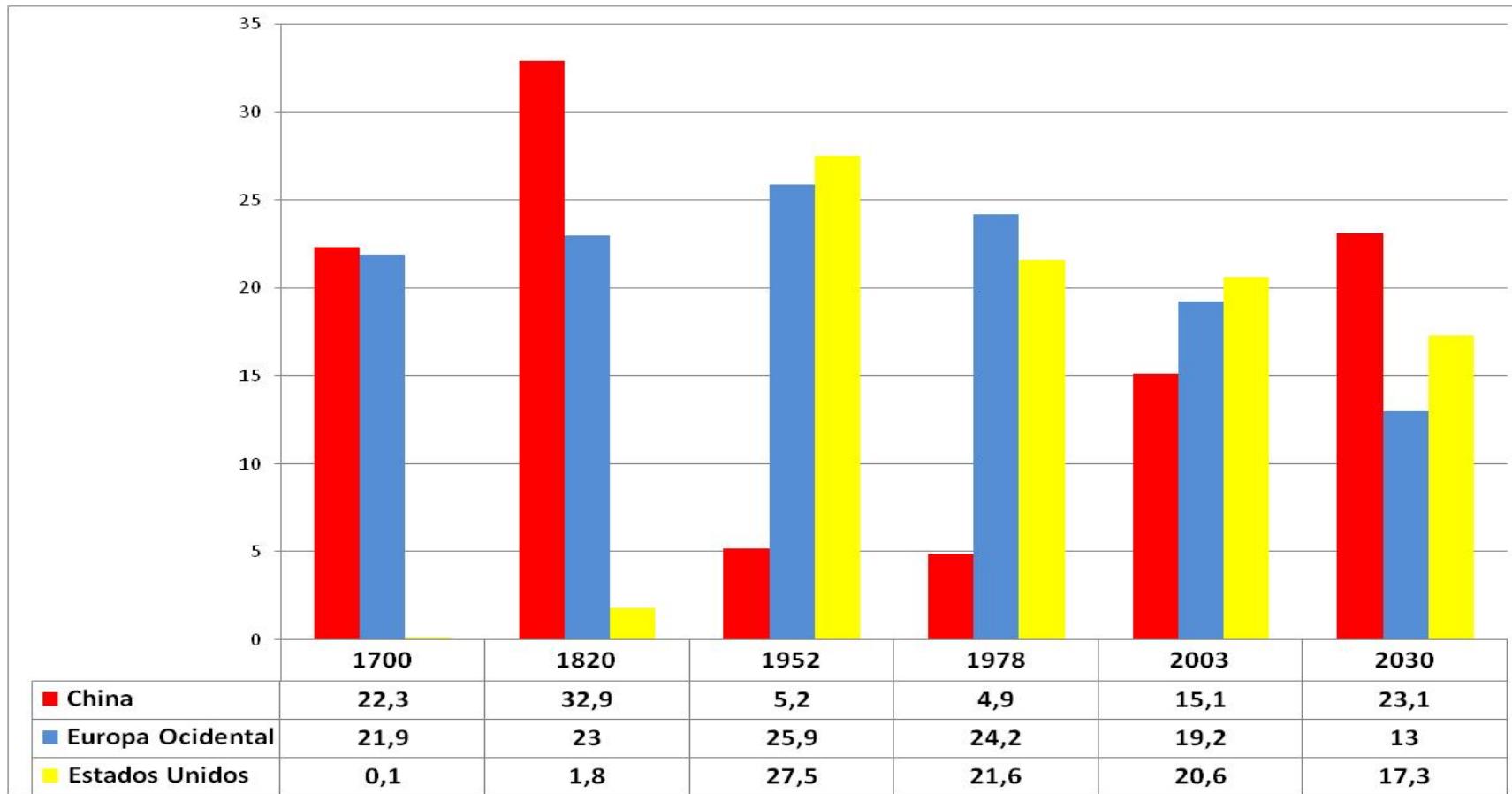
Um exemplo prático das cadeias de agregação de valor: por dentro de um telefone celular da Huawei

The most intricate and expensive technology in the Huawei phone, the motherboard, has a Chinese processor, but it is primarily composed of chips from American, South Korean and Japanese companies. The 2.8-inch board accounts for 52 percent of the cost of the phone, according to data from TechInsights.



A GLOBALIZAÇÃO LIDERADA PELA CHINA NO SÉCULO XXI

O Lugar da China na Economia Mundial



Participação no PIB Mundial – 1700 a 2003. 2030 - Projeção

Fonte: Angus Maddison. Chinese Economic. Performance in Long Run. Paris. OECD, 2007.

A Reestruturação da Economia Chinesa e o Novo Normal

- Esgotamento do modelo baseado em exportações (2008)
- Esgotamento do modelo baseado em investimento (2013)
- Diminuição da taxa de crescimento do PIB para 6,5% ao ano;
- Forte aumento salarial: os salários industriais da China já são mais elevados do que os do Brasil e do México;
- O mercado doméstico torna-se o novo motor de desenvolvimento
- "Belt and Road Initiative" como instrumento para exportar o excesso de capacidade em engenharia e infraestrutura.

De uma economia de IMITAÇÃO para uma economia de INOVAÇÃO

- Com a inovação no centro da nova estratégia de desenvolvimento, a China, uma vez vista como um imitador que produz montanhas de produtos baratos e de baixa qualidade, tornou-se uma fonte de produtos e ideias criativas. Do seu satélite quântico a bicicletas compartilhadas e pagamentos pelo celular, a tecnologia chinesa atrai atenção global.
- "A inovação tem desempenhado um papel maior na liderança e promoção do desenvolvimento econômico e social", disse Li Yunlong, professor da Escola do Partido do Comitê Central do Partido Comunista da China. (http://news.xinhuanet.com/english/2017-08/07/c_136506575.htm)

Plano 'Made in China 2025'

O Conselho de Estado lançou o plano "Made in China 2025" em 19 de maio, o primeiro plano de ação de dez anos do país focado na promoção da indústria 4.0. O plano propôs uma estratégia de "três passos" para transformar a China em uma potência industrial global. Nove tarefas foram identificadas como prioritárias: melhorar a inovação de fabricação, integrar a tecnologia e a indústria, fortalecer a base industrial, promover as marcas chinesas, fortalecer a fabricação verde, promover avanços em dez setores-chave, avançar a reestruturação do setor industrial, promovendo empresas de serviços orientadas para a indústrias e indústrias orientadas para o setor de serviços, além da internacionalização da manufatura.

'Made in China 2025' 10 setores-chave

1. Novas tecnologias de informação;
2. Máquinas-ferramentas e robôs com controle numérico de ponta;
3. Equipamentos aeroespaciais;
4. Equipamentos de engenharia oceânica e embarcações de ponta;
5. Equipamento de transporte ferroviário de ponta;
6. Veículos eficientes e veículos sustentáveis;
7. Equipamentos elétricos;
8. Máquinas agrícolas;
9. Novos materiais;
10. Bio-medicina e equipamentos médicos de ponta.

A China está se tornando o novo centro da acumulação de capital

- Apesar de ainda estar distante dos Estados Unidos em muitas frentes tecnológicas, a China está ritmo acelerado;
- O crescimento da renda per capita faz da China um mercado consumidor com dimensões parecidas com o dos EUA;
- As empresas chinesas estão em franco processo de internacionalização, concorrendo fortemente com sua congêneres ocidentais;
- O país tem sido bem sucedido em avançar na economia digital, a nova fronteira do século XXI;
- Os investimentos da Iniciativa Belt and Road estão conectando a Eurásia, criando uma nova dinâmica para a movimentação do capital.

Belt and Road: A estrutura de uma nova Globalização Chinesa?



A disputa Estados Unidos x China pela Liderança Econômica Mundial

- As trajetórias de crescimento de China e Estados Unidos estão se cruzando: a primeira em ascensão; a segunda em declínio;
- A potência hegemônica atual está tentando conter o avanço da potência desafiante, mas a China não é o Japão da década de 1980...;
- A guerra comercial é apenas a primeira etapa. Outras frentes serão abertas, principalmente pela liderança na economia digital, especificamente em Inteligência Artificial...

Últimas Considerações

- A região Euroasiática foi o berço da civilização tal como conhecemos hoje;
- A hegemonia Ocidental foi apenas um hiato de três séculos na longa trajetória da História Humana;
- A capacidade de países como a China, a Rússia, a Índia, o Japão, a Turquia e o Vietnã de controlar de forma soberana os seus destinos tende a garantir um maior bem-estar para as suas populações;
- O peso demográfico, a absorção e criação de novas tecnologias, uma maior interação regional e uma maior capacidade de defesa atuam para recolocar a Eurásia como o centro da economia do Século XXI;
- Nesse sentido, o crescimento da China a coloca como o epicentro desta nova centralidade econômica.

**MUITO OBRIGADO PELA
ATENÇÃO!!!**